OBSERVADOR DA VERDADE

ANO 83 | Nº 4
Outubro - dezembro de 2024

vida plena

A MENSAGEM AVANÇA

Parte 2

DESCUBRA COMO O MOVIMENTO DE REFORMA ALCANÇOU AS REGIÕES SUL, CENTRO-OESTE E NORTE DO BRASIL

SAÚDE
OS BATIMENTOS CARDÍACOS E A PERCEPÇÃO DO TEMPO
Pág. 14

CURIOSIDADES
A INVENÇÃO QUE REVOLUCIONOU A ESCRITA HUMANA - A CANETA ESFEROGRÁFICA
Pág. 18

NOTÍCIAS
ACOMPANHE OS EVENTOS DA OBRA EM NOSSO PAÍS OCORRIDOS NO ÚLTIMO TRIMESTRE
Pág. 22

OBSERVADOR DA VERDADE

EDITADO TRIMESTRALMENTE:
Órgão oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma — no Brasil
Periódico dedicado à proclamação dos "mandamentos de Deus e da fé de Jesus"

EDIÇÕES VIDA PLENA:
Livros, revistas e folhetos sobre religião e saúde. Editora Missionária "A Verdade Presente"
Rua: Flor de Cactus, 140 - CEP 08597-640 - Itaquaquecetuba, SP - Telefax (11) 2198-1800
E-mail: redacao@emvp.com.br

EDITORIAL

Alcançando as regiões Sul, Norte e Centro-Oeste

Caros irmãos e leitores,

É com grande entusiasmo que apresentamos a 4ª edição trimestral da nossa revista, que traz uma variedade de artigos enriquecedores para todos os assinantes Brasil afora.

Este número destaca, como matéria de capa, o artigo *A mensagem avança — parte 2*, escrito pelo irmão Alexandre de Araújo. Este é o quarto e último capítulo da série que detalha a história dos Adventistas do Sétimo Dia — Movimento de Reforma em nosso país.

O irmão Alexandre, geógrafo e especialista na história do Movimento de Reforma, nos conduz através de uma narrativa instigante, que abrange desde os primeiros passos do movimento até suas conquistas e desafios mais atuais. Este artigo finaliza uma jornada de conhecimento que certamente enriquecerá sua compreensão sobre o tema.

Além disso, na Seção Saúde apresentamos o fascinante artigo *A frequência cardíaca pode moldar nossa percepção do tempo*. Esse texto explora um estudo da Universidade de Cornell, que revela como nossos batimentos cardíacos podem influenciar a maneira como percebemos o tempo. Descubra como a variação na frequência cardíaca pode fazer com que os segundos se estendam ou se contraiam, afetando a percepção humana quanto à duração dos eventos diários.

Por fim, gostaríamos de direcionar sua atenção para os artigos da seção de notícias, que oferecem uma cobertura abrangente dos acontecimentos espirituais aqui no Brasil ao longo do último trimestre. Esta revista acompanhará os eventos, encontros e congressos que têm moldado a nossa comunidade, proporcionando uma visão atualizada e detalhada dos avanços e desafios enfrentados.

Agradecemos a sua leitura e esperamos que cada página deste exemplar traga inspiração e conhecimento para sua vida. Boa leitura!

Atenciosamente,

Dorval Fagundes
Gerente de redação

EXPEDIENTE:

vida plena

Supervisão geral: Joel Ramos da Silva
Gerente financeiro: Elson Wittmann Agoeiro
Gerente de redação: Dorval Fagundes
Projeto visual: Emerson Freire
E-mail da revista: redacao@emvp.com.br
Ilustrações e imagens: Shutterstock, Depositphotos, Wikimedia Commons, Freepik e Pixabay

ÍNDICE

MATÉRIA DE CAPA

CENTENÁRIO DO MOVIMENTO DE REFORMA

A MENSAGEM AVANÇA PARTE 2 | 4

14 | **SAÚDE**
A FREQUÊNCIA CARDÍACA PODE MOLDAR NOSSA PERCEPÇÃO DO TEMPO

18 | **CURIOSIDADE**
CANETA ESFEROGRÁFICA - A GRANDE REVOLUÇÃO NA ESCRITA

22 | **NOTÍCIAS**

CENTENÁRIO DO MOVIMENTO DE REFORMA NO BRASIL

A MENSAGEM AVANÇA

PARTE 2

Descubra como o Movimento de Reforma se espalhou pelas regiões Sul, Centro-Oeste e Norte do Brasil

Por Alexandre de Araújo

Geógrafo e professor | Botiatuba, Paraná

O MOVIMENTO DE REFORMA NA REGIÃO SUL

RIO GRANDE DO SUL

O Rio Grande do Sul foi, junto com São Paulo, um dos berços do Movimento de Reforma no Brasil. Logo depois que chegou ao País, André Lavrik viajava para o Sul visando encontrar pessoas interessadas na Verdade Presente enquanto o grupo da Lapa se expandia em São Paulo. Em Erechim (RS), na casa da família Schelscke, aconteciam as primeiras conferências organizadoras da obra no Brasil.

Em 31 de janeiro de 1930, realizou-se em Erechim a assembleia organizadora que elevou o campo brasileiro à condição de Associação. Nessa época, cerca de 14 adventistas despertaram para a verdade em Lavras do Sul (RS) e seis deles a aceitaram. Diante do surgimento de novos interessados, foi preciso construir um templo naquele lugar. Em 18 de agosto de 1936, a segunda igreja reformista no Brasil foi inaugurada.

A obra de publicações da igreja em nosso País começou a se desenvolver no Rio Grande do Sul. O primeiro material impresso pela igreja foi o folheto *A verdade sobre o Movimento de Reforma na igreja dos Adventistas*, que saiu em Erechim em dezembro de 1928. Como havia muitas comunidades alemãs no Estado, vendia-se literatura que vinha da Alemanha. Depois, quando se produziram livros em português, a colportagem continuou com sucesso na região.

A partir de 1951 o Brasil foi dividido em quatro Associações, sendo a Associação Sul formada pelos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Sua sede ficava em Curitiba (PR). Em março de 1957, a 11ª Assembleia da União Brasileira aprovou a criação do Campo Missionário do Rio Grande do Sul. A região dos gaúchos se tornou a primeira unidade administrativa da igreja no Brasil a ter como limite as fronteiras de apenas um Estado da federação. Essa situação se manteve por seis anos, até que o Campo se transformou em Associação.

Em 15 de agosto daquele ano, a comissão da União Brasileira designou o obreiro Antônio Spethmann como responsável pelo novo campo. Moisés Quiroga, que era colportor e auxiliar de obreiro, atuou como tesoureiro-secretário. No início de 1959, Spethmann teve que retornar para São Paulo por problemas de saúde. Ele entregou o campo aos cuidados de Moisés Quiroga.

Em 1959, no dia 15 de agosto, João Moreno foi designado pela União como o responsável pela obra no Rio Grande do Sul. Ele saiu de São Paulo e chegou a Porto Alegre no dia 3 de dezembro. Ele era obreiro na Associação Rio-Minas-Espírito Santo (ARMES). Veio acompanhado da esposa, Lucy, e das duas filhas, Jocy e Janete.

Naquele período, havia 36 membros no campo. Só havia a igreja de Lavras do Sul e alguns grupos em Cardosa (distrito de Lavras), Bagé, Pelotas e Barra do Ribeiro. Em Porto Alegre, existiam três membros: o casal Flor (Flor Machado Flor e a esposa Dorvalina) e Dulcinda Machado. Porto Alegre tinha uma população de 500 mil habitantes.

Após árduo trabalho, a igreja da capital gaúcha foi oficialmente inaugurada na sexta-feira, 25 de janeiro de 1963, ao pôr do sol. No mesmo ano, em abril, durante a 14ª Assembleia da União Brasileira, foi decidido elevar o Campo do Rio Grande do Sul à categoria de Associação, nascendo assim a ASSURIG (Associação Sul-Rio-Grandense). A decisão incluiu a realização da primeira assembleia organizadora um ano depois, que ocorreu em 9 de julho de 1964, quando João Moreno foi eleito como seu primeiro presidente.

Após a criação da ASSURIG, João Moreno expressou sua fé na direção divina na região em uma carta enviada à editora:

"Como sabem, o Rio Grande do Sul agora é uma Associação. No entanto, é como uma criança, dando apenas seus primeiros passos independentes. Certamente, precisará de apoio das Associações já estabelecidas, especialmente da União, que é como a mãe. Esperamos que, com a ajuda do Senhor, essa Associação cresça e prospere."[1]

Em 24 de janeiro de 1960, com a visita do pastor Desidério Devai, testemunharam-se os batismos de Dorival Graziadey e sua esposa

Noêmia, Jovelina dos Santos e Félix Darkievich (que foi admitido por voto). Mais tarde, na década de 1970, o casal Graziadey emigrou para os Estados Unidos.

O saudoso Félix Darkievich era um crente notável. Com sua experiência em produção de mapas e plantas, usou esse talento após a aposentadoria para criar belos gráficos proféticos e diagramas bíblicos. Naquela época, tudo era feito manualmente, sem a assistência de computadores. Por causa de sua dificuldade auditiva, Félix assistia aos sermões em pé, ao lado do púlpito, para não perder uma única palavra do pregador.

Nas décadas de 1960 e 1970, a igreja de Porto Alegre tinha um harmônio para uso nos cultos, e apesar de sua idade avançada, Félix tocava o instrumento com entusiasmo. Vale mencionar que para produzir som no harmônio, era necessário pedalar para alimentar os foles com ar.

Félix tinha duas grandes paixões: Jesus e a Bíblia. Ele era um estudioso minucioso e profundo da Palavra de Deus, uma verdadeira enciclopédia ambulante da Bíblia. Se alguém tivesse uma pergunta sobre os costumes e práticas dos tempos bíblicos, bastava perguntar a ele. Além disso, Félix colecionava Bíblias em outros idiomas e, pouco antes de seu falecimento, generosamente doou toda a sua extensa coleção de versões bíblicas para a biblioteca da Editora Missionária "A Verdade Presente". Sobre seu amor por Jesus, ele costumava dizer:

— Quando eu estava no mundo, sem Jesus, meu nome era Félix. Agora que conheço a Jesus, meu nome é Feliz!

O trabalho em Porto Alegre continuou a prosperar, levando à decisão de adquirir uma propriedade para as reuniões, que até então eram realizadas na casa do casal Flor, localizada no bairro Vila Floresta, na Zona Norte da cidade. Um terreno na Rua São Luiz, nº 173, no mesmo bairro, foi comprado por 300 mil cruzeiros, embora suas dimensões inadequadas (6,60x33m) tenham levado à posterior venda do imóvel.

Após uma extensa busca, decidiram adquirir uma área no bairro Cristo Redentor, um loteamento novo e próspero. A obra comprou dois lotes. O presidente da Associação Sul, o pastor Desidério Devai, apoiou essa aquisição, e o contrato de compra foi formalizado em 30 de outubro de 1961.

Em maio do ano seguinte, deu-se início à construção do prédio da igreja. Olindo Braga veio para auxiliar na obra religiosa, enquanto Francisco Palfy assumiu a responsabilidade pela construção. Outros irmãos também contribuíram com seus serviços nas horas de folga, incluindo Francisco Biaggi, Augusto Monteiro e Mateus Teixeira. O pastor João Moreno dedicou seu tempo tanto à obra religiosa quanto à construção, desde a limpeza do terreno até a pintura do prédio.

No momento da inauguração da igreja, contavam-se 22 membros batizados e mais de 40 alunos matriculados na escola sabatina. Em uma carta enviada à redação da revista *Observador da verdade* em julho de 1962, o pastor Moreno relatou que 16 pessoas haviam sido batizadas ao longo de 10 meses no Rio Grande do Sul.

O templo de Porto Alegre foi inaugurado em 25 de janeiro de 1963, uma sexta-feira. No domingo seguinte, 27 de janeiro, ocorreu um batismo no Rio Gravataí, com a cerimônia sendo conduzida pelo pastor Eugênio Laicovschi, então presidente da União. Além dos oito batizados naquele dia, outras seis pessoas foram admitidas por voto.

PARANÁ

Por volta de 1928, a família Went-Müller, que havia chegado da Alemanha, começou a pregar a mensagem da Reforma em Curitiba. Ana Otto, receptiva à mensagem, aceitou-a junto com sua filha, Adelaide Otto, e sua neta, Leony Weis (que posteriormente se tornaria esposa de Jorge Devai).

André Lavrik, ao visitar a igreja Adventista em Curitiba, teve a oportunidade de conhecer Ana Otto. Sua hospitalidade a levou a convidá-lo para um almoço em sua casa, onde ele pôde apresentar a mensagem da Reforma. Ela a recebeu com a mesma alegria com que havia abraçado o adventismo 20 anos antes.

As primeiras reuniões da Reforma foram realizadas na casa de Ana Otto, na Rua Barão de Antonina. Mais tarde, as reuniões foram transferidas para a Rua Padre Agostinho e, em 1930, foram parar próximo ao cemitério Municipal, num pequeno salão da Rua David Carneiro.

Em 1929, o pastor Carlos Kozel visitou Ana e sua filha, recebendo-as por voto na Reforma. Elas foram os primeiros membros do Movimento de

André Lavrik, anos 1930

Curitiba, anos 1960

Reforma na região que, mais tarde, se tornaria a Associação Paraná-Santa Catarina (APASCA).

Os primeiros colportores a chegarem a Curitiba foram Rodolfo Chink e Alberto Bus, por volta de 1932 e 1933, trabalhando com a revista *Como serei são?* em língua alemã. Posteriormente, com literatura em português, chegou o colportor Paulo Tuleu, acompanhado por um colega, e, mais tarde, Jorge Devai e Francisco Palfy.

O primeiro pastor a residir em Curitiba foi Estefano Aszalos, entre 1936 e 1937.

A primeira propriedade da obra nessa região foi adquirida em 1939, localizada na Rua David Carneiro, pelo pastor André Lavrik. Por muitos anos funcionou ali um humilde salão, até a inauguração da igreja em 6 de fevereiro de 1965. A cerimônia de inauguração contou com a presença de Eugênio Laicovschi, João Moreno, Atanásio Barbosa, Washington Luiz Bueno, Samuel Monteiro, entre outros. Entre os dias 7 e 12 de fevereiro, um curso de colportagem foi realizado, e em 13 de fevereiro seis pessoas foram batizadas. Atualmente, ao lado da igreja funcionam os escritórios da Associação Paranaense (APAR).

SANTA CATARINA

Os primeiros a se interessarem pela mensagem da Reforma em Santa Catarina foram alguns adventistas que viviam em Brusque, na sua maioria de origem alemã. Esses primeiros contatos ocorreram no final dos anos 1920. Durante suas visitas aos irmãos em Erechim, o pastor Carlos Kozel e o irmão André Lavrik também visitaram a cidade catarinense, onde conduziram diversos estudos com os adventistas locais.

Durante essas reuniões, algumas famílias decidiram se posicionar a favor do Movimento de Reforma, incluindo as famílias Schneider, Gessner, Klan e Kusmoll, bem como outras famílias de brasileiros que falavam alemão, como os Vitorino e os Teixeira. No entanto, não temos informações sobre por que esses interessados finalmente se mudaram para outros lugares, alguns migrando para Marcelino Ramos, que era um distrito de Erechim na época, e outros para Nova Europa, no Estado de São Paulo.[2]

Inaugurou-se o prédio da igreja de Florianópolis na conferência celebrada entre os dias 20 e 22 de dezembro de 1975. Na ocasião, 14 pessoas desceram às águas batismais.

O MOVIMENTO DE REFORMA NO CENTRO-OESTE

GOIÁS

No fim de 1941, durante um curso bíblico para colportores, surgiu a ideia de enviar alguns deles para trabalhar no Estado de Goiás. Uma família da igreja que havia se mudado de Ibitinga, interior de São Paulo, para Goiânia, a nova capital do Estado de Goiás, ofereceu hospedagem para os colportores que se dispusessem a atuar nesse novo campo missionário. O pastor André Lavrik, que liderava a reunião, fez um apelo:

— Este é um campo novo, inexplorado, mas também repleto de matas e selvas; quem está disposto a se sacrificar pela obra?

Dos cinco colportores presentes na reunião realizada na igreja da Lapa, Altamiro J. de Souza e Paulo Tuleu se voluntariaram para aceitar o desafio. Eles já haviam combinado previamente que trabalhariam juntos aonde fosse mais necessário.

A dupla de missionários viajou de trem de São Paulo até Anápolis e, em seguida, completaram o restante da viagem de ônibus. A família que os hospedou ficou muito contente com a chegada dos colportores, e o grupo em Goiânia agora contava com seis membros. Com o apoio desses dois incansáveis trabalhadores da página impressa, o grupo cresceu de forma sólida e constante.

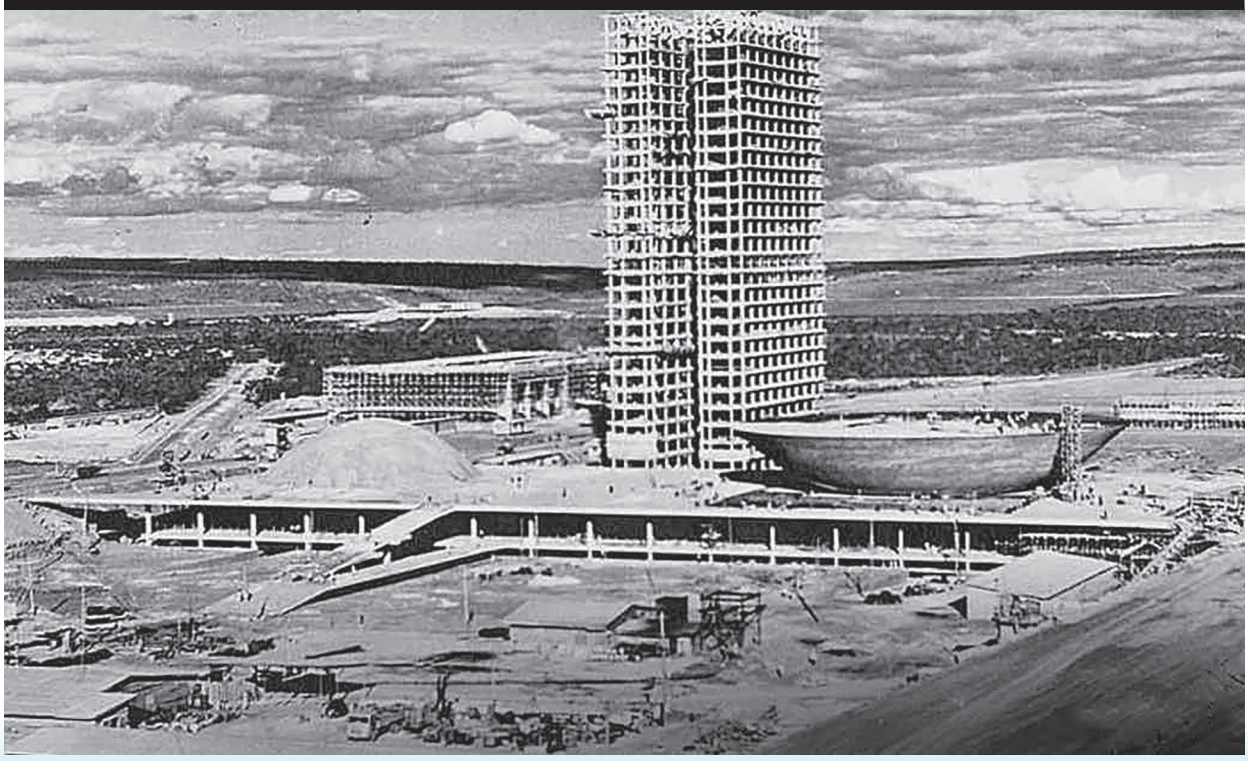
Durante o dia, os jovens colportores ofereciam nossa literatura de porta em porta, e à noite voltavam para visitar aqueles que demonstravam interesse em conhecer a verdade.

BRASÍLIA (DF)

A ideia de transferir a capital federal para um local mais próximo do centro geográfico do País, defendida por José Bonifácio durante o Império, foi oficialmente consagrada na primeira constituição republicana de 1891:

"A União passa a possuir uma área de 14.400 km² no Planalto Central da República, que será devidamente delimitada, destinada à futura capital federal."

Construção de Brasília, final dos anos 1950



Em 1941, Altamiro de Souza e Paulo Tuleu se voluntariaram para desbravar o Estado de Goiás e pregar o evangelho em meio àqueles rincões, que, na época, era um território pouco urbanizado

Seguindo o disposto na constituição, Floriano Peixoto nomeou uma comissão liderada por Luís Cruls para demarcar o território do Distrito Federal. O relatório da comissão, aprovado em 1894, recomendou a escolha de um quadrilátero, conhecido como retângulo Cruls, localizado no sudeste de Goiás, próximo a Minas Gerais, como o local para a futura capital.

No entanto, após a demarcação do retângulo Cruls, vários desafios técnicos levaram ao esquecimento do projeto. Somente em 1956 é que o presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira decidiu tornar o projeto uma realidade.

A construção de Brasília foi iniciada em 1957 e oficialmente inaugurada em 21 de abril de 1960.

Alfredo Carlos Sas foi designado como missionário na recém-inaugurada capital federal em 1960. Como já havia colportores trabalhando entre os operários envolvidos na construção da cidade, logo surgiram os primeiros interessados na mensagem reformista.

Sas procurou um salão para alugar no núcleo Bandeirantes, que era a área mais movimentada da cidade na época. Após oito dias de busca, ele estava prestes a desistir devido aos aluguéis elevados naquela região. No entanto, próximo ao núcleo havia uma invasão em que comerciantes e trabalhadores construíram casas provisórias. Essa área chegou a ter 2.300 barracos.

O pastor Francisco Devai sugeriu a construção de uma igreja de tábuas naquela localidade. O salão tinha dimensões de 5x7 metros. O pequeno templo se tornou um ponto de referência na área, e as autoridades locais permitiram que a igreja funcionasse naquele local por algum tempo.

Devido à necessidade de ajudar os menos favorecidos na região, uma escola primária foi organizada no local, que logo atraiu 30 alunos matriculados, embora não pudesse acomodar mais devido à falta de espaço. Como a igreja não cobrava mensalidade dos alunos, o governo apoiou a aquisição de um terreno em uma cidade-satélite de Brasília, onde a igreja de Taguatinga foi construída. Havia planos futuros para a construção de uma escola.

De acordo com as informações fornecidas por Alfredo C. Sas, em fevereiro de 1961 já havia 12 membros em Brasília. Duas escolas sabatinas foram estabelecidas, uma em Taguatinga e outra em Sobradinho, com 18 a 19 alunos matriculados, respectivamente.[3]

MATO GROSSO

A posição geográfica de Cuiabá e a escassez de obreiros para atender o campo missionário tornaram o estabelecimento da igreja naquela cidade bastante desafiador. Muitas vezes, os interessados que surgiam acabavam se desanimando devido à falta de assistência espiritual. No entanto, no início dos anos 1980, a situação começou a mudar com a chegada de Jair Pedro Monacelli e seu colega de trabalho.

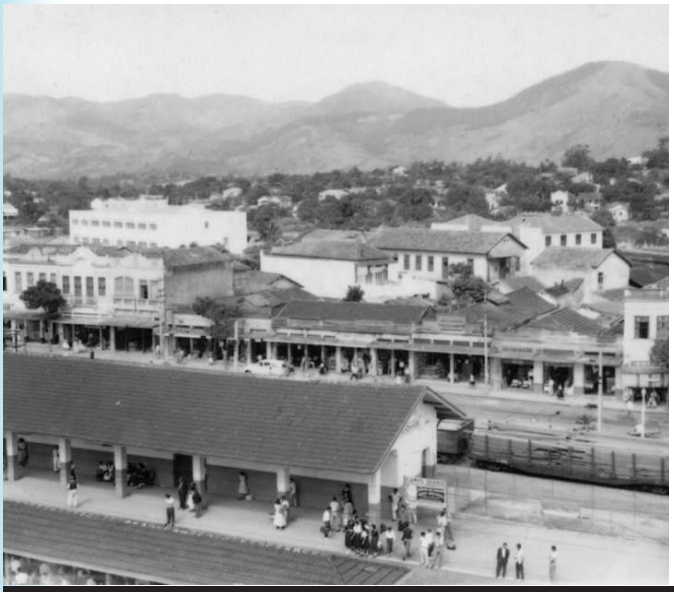
Apesar dos desafios, como o calor intenso, a oposição de pessoas de outros credos e as longas distâncias a serem percorridas, a dupla de colportores encontrou interessados que finalmente se firmaram na verdade. Entre eles estavam José Francisco Castilho, Elisete Magalhães Couto, Maria e Nária R. Oliveira, Germano Farias e Agadegis Blaut.

MATO GROSSO DO SUL

A revista *Observador da Verdade*, nos números 3 e 4 de 1946, na página 25, apresenta uma foto dos membros e interessados em Campo Grande, que na época fazia parte do Estado do Mato Grosso. Em janeiro daquele ano, quatro pessoas foram batizadas.

Em fevereiro de 1947, Casimiro Antunes de Lima, sua esposa e outro casal foram batizados em Campo Grande por André Lavrik. Em outubro do mesmo ano, Casimiro começou a trabalhar como colportor no Estado do Mato Grosso, onde atuou por dois anos. Após uma breve pausa, ele retornou ao campo em abril de 1951 e trabalhou por mais cinco anos.

Em 1955, o colportor João Tavares de Santana foi convidado a trabalhar no Mato Grosso, estabelecendo-se em Campo Grande, que na época era a segunda maior cidade do Estado. Em todo o Estado, que incluía Rondônia e Mato



Mato Grosso nos anos 1950

Grosso na época, havia 35 pessoas espalhadas, entre adultos e crianças. A obra estava apenas começando em cidades como Campo Grande, Itaporã e Dourados. Cinco anos depois, já havia membros em Colônia Federal, Aquidauna, Corumbá e Cuiabá.

Em um artigo noticioso publicado na revista *Observador da Verdade* (jul-set de 1964, pp. 6 e 7), Washington L. Bueno detalha sua primeira visita ao Estado do Mato Grosso. No texto, ele faz referência a grupos existentes em Dourados, Itaporã, Oitava Linha, Campo Grande e Rondonópolis. Durante sua viagem missionária, ele relata ter batizado 15 pessoas. Além disso, enquanto visitava Campo Grande, o irmão Augusto Queiroz ofereceu três terrenos para que a União escolhesse em qual deles construiria a igreja na cidade.

O MOVIMENTO DE REFORMA NA REGIÃO NORTE

AMAZONAS

A história da Reforma em Manaus começou, como em muitos outros lugares, com a presença de colportores. Os primeiros colportores a atuarem na capital, Manaus, chegaram em 1963. No entanto, enfrentaram desafios significativos que tornaram difícil a permanência na cidade. O calor intenso, especialmente para aqueles que vinham do Sul do país, e o transporte lento, que dependia de embarcações, foram alguns dos obstáculos que dificultaram a continuidade do trabalho na região.

Foi somente em outubro de 1966 que José Garcia de Lima se tornou o primeiro membro da Reforma em Manaus. Ele era um homem idoso, conhecido por sua determinação e princípios sólidos. No ano anterior, ele havia atuado como diácono na igreja central Adventista em Manaus.

Em agosto de 1970, Luís Vitorassi fez sua primeira visita à cidade. Na segunda visita, ele realizou o batismo de um irmão. Em janeiro do ano seguinte, o pastor José Nunes batizou mais três pessoas. Com a chegada de colportores e suas famílias, o número de membros aumentou para 15. A escola sabatina contava com uma média de 40 participantes. No mesmo ano, Vitorassi retornou a Manaus e, com o batismo de mais três colaboradores, o número de membros aumentou para 19.[4]

O edifício da igreja em Manaus foi oficialmente inaugurado em 30 de maio de 1980. Naquela época, o líder do campo era José Oliveira Lima, que havia sido transferido para lá em 1977. A cerimônia de dedicação do edifício foi conduzida pelo presidente da União, o pastor Antonio Xavier. Durante o evento, seis pessoas foram batizadas no Rio Negro, e mais de 200 pessoas estavam presentes para testemunhar o acontecimento.

PARÁ

O primeiro batismo em Belém, Pará, ocorreu em 10 de outubro de 1963 e foi conduzido pelo pastor Ozias Silva. Nessa ocasião, 20 pessoas foram batizadas, incluindo Raimundo Pestana, Herinaldo Gomes, Raimundo Ribeiro, Clementino Alcântara, Benícia Ramos, Francisco Alexandre e Rubens Freire.

Para cuidar dos novos membros, Washington Luís Bueno foi designado e trabalhou no Pará por um ano. Posteriormente, outros obreiros, como Josué Messias da Rosa e José Nunes, também atuaram na região. Nunes foi ordenado ao ministério em Belém. Além deles, Caetano Verto Sink e Luís Vitorassi contribuíram com o trabalho. O pastor Antônio Pinto trabalhou em Belém por um ano e meio, seguido pelo pastor João Tavares de Santana, que permaneceu na região por três anos e meio.

RORAIMA

Boa Vista, a capital de Roraima, encontra-se no extremo norte do Brasil, às margens do Rio Branco. Com uma população de quase 300 mil habitantes, a cidade concentra 70% da população do Estado.

Os primeiros três adeptos da Reforma em Boa Vista foram batizados em 4 de junho de 1982, com o pastor José Oliveira Lima oficiando a cerimônia.

Atualmente, a cidade possui duas igrejas: a central, localizada no Bairro Tancredo Neves, e a do Bairro de Santa Luzia, que foi construída em 2011. Após uma ampla reforma do prédio da igreja original, a cerimônia de reinauguração da igreja Central ocorreu em 11 de novembro de 2011.

ACRE

Em 15 de junho de 1962, o Acre ascendeu ao status de Estado. A cidade de Rio Branco é a capital do antigo Território Federal do Acre. Localizado na região Norte do Brasil, o Estado faz fronteira ao norte com o Amazonas, ao sul com a Bolívia, a oeste com o Peru e a leste com a Bolívia e com o Estado de Rondônia.

No ano de 1971, a sede da Reforma em Belém, Pará, enviou quatro colportores para iniciar o trabalho missionário no Acre. Em Rio Branco, estabeleceram-se diversos contatos missionários, resultando na conversão de algumas famílias que se identificaram com os ensinamentos pregados pelo Movimento de Reforma. Duas dessas famílias se tornaram membros da igreja.

Com a criação da Associação Amazônica Ocidental (ASSAMO) e sua sede em Ji-Paraná (RO), o atendimento espiritual ao Acre melhorou significativamente. Anteriormente, quando a sede estava em Belém, a distância e as dificuldades de deslocamento na região Norte dificultavam o progresso do trabalho missionário.

AMAPÁ

Em 1943, a descoberta de manganês levou a União Federal a criar o Estado do Amapá, desmembrando-o do Pará. Nessa época, o Amapá recebeu o status de Território Federal, e Macapá foi designada como a capital. Em 25 de janeiro de 1944, o capitão Janari Gentil Nunes assumiu como o primeiro governador do território. Com a promulgação da Constituição de 1988, o Amapá foi elevado à categoria de Estado. Localizado no extremo norte do Brasil, faz parte da vasta região amazônica.

Assim como em muitos outros lugares, a mensagem da Reforma chegou ao Amapá por meio do trabalho dos colportores. Em 1965, alguns colportores do sul do país que atuavam na região amazônica adentraram esse Estado e realizaram um trabalho notável. Os livros distribuídos germinaram e produziram frutos. Em 1970, quatro colportores retornaram a Macapá e encontraram várias pessoas receptivas à mensagem. O primeiro a abraçar essa mensagem foi Antônio dos Santos, de origem pentecostal, que se tornou um missionário na região. Ele percorria os povoados e cidades ribeirinhas de barco para compartilhar as boas-novas. Como resultado de seus esforços missionários, Francisco Osmar e sua família também aceitaram a mensagem e começaram a colaborar com seus companheiros de trabalho.

A igreja em Macapá foi oficialmente inaugurada em 17 de julho de 1987, com a cerimônia de dedicação do prédio realizada pelo pastor Valdir Gomes. Com o aumento do número de membros, a igreja passou por uma reforma completa e foi reinaugurada em 27 de julho de 2021.

TOCANTINS

Até a promulgação da Constituição de 1988, o Estado de Tocantins não existia. Nesse ano, ele foi criado a partir do desmembramento do Estado de Goiás. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) determinou que Tocantins seria classificado como parte da região Norte, não da região Centro-Oeste.

A principal via que corta Tocantins é a Rodovia BR-010, mais conhecida como Belém-Brasília. Na década que antecedeu a criação do novo Estado, o trecho entre Anápolis (Goiás) e Imperatriz (Maranhão) não contava com representantes do Movimento de Reforma.

Em julho de 1979, a família Marcelino Pinto mudou-se para Paraíso do Norte, na época ainda pertencente a Goiás, vindos de Gurupi, Goiás. Quatro membros dessa família já faziam parte da igreja. Pouco depois, dois colportores e outra família reformista chegaram à região.

Mesmo sem um local específico para os cultos, adquiriram-se bancos, e a ampla varanda da casa da família Marcelino Pinto passou a servir de local para as reuniões regulares da igreja. Conforme os interessados surgiam, tornou-se evidente a necessidade de se construir um espaço adequado para as atividades religiosas. Após uma campanha que durou 18 meses, a igreja foi finalizada.

A localização era estratégica, à beira da importante rodovia BR-010. A cerimônia de inauguração foi agendada para os dias 4 a 6 de março de 1983 e foi conduzida pelo obreiro local, Olmício Nascimento Freitas, pelo pastor distrital, Caetano Verto Sink, pelo presidente da Associação, Matheus Souza, e pelo presidente da União Brasileira, João Moreno. Cerca de 120 pessoas compareceram ao evento. No domingo, dia 6, três pessoas foram batizadas. Paraíso do Norte ostenta a marca de abrigar a primeira igreja da Reforma no território que, cinco anos depois, se tornaria o Estado de Tocantins.

RONDÔNIA

No início da década de 1970, Bartolomeu Tavares abraçou a mensagem do Movimento de Reforma enquanto residia em Porto Velho, a capital de Rondônia. Impulsionado pelo fervor missionário e seu amor pela verdade, ele saiu a pregar com entusiasmo. Logo, encontrou diversos indivíduos simpáticos à doutrina reformista.

No entanto, devido à falta de um local adequado para realizar as reuniões, ele tomou a iniciativa de criar um espaço. Bartolomeu foi até a floresta, onde cortou madeira e construiu a estrutura básica de uma casa. Ele revestiu as paredes e o teto com folhas de palmeira que havia colhido na mata. Essa modesta construção

A trajetória do Movimento de Reforma no Brasil, marcada por dedicação e perseverança, revela um legado de fé inabalável e crescimento constante.

se tornou a primeira casa de oração de Porto Velho. Sua esposa também estava envolvida nas atividades da igreja, enquanto José Santiago assumia a liderança na escola sabatina.

Diante da necessidade de orientação espiritual, Bartolomeu Tavares enviou um pedido de assistência ao presidente da União, o pastor Juracy José Barroso. Em resposta, o pastor designou três colportores para trabalharem na cidade: José Laerte Barbosa, Davi Paes Silva e Demétrio Pedrazas. Eles chegaram a Porto Velho em 19 de dezembro de 1971, mas permaneceram na cidade por um curto período.Parte superior do formulário

[5] Mesmo sendo bem curta em questão de tempo, a viagem missionária marcou a vida dos colportores e dos reformistas da localidade.

PARA VOCÊ REFLETIR

A trajetória do Movimento de Reforma no Brasil, marcada por dedicação e perseverança, revela um legado de fé inabalável e crescimento constante. Desde os primeiros passos, com a chegada de André Lavrik a São Paulo, passando pelo Rio Grande do Sul até a expansão pelos demais Estados do território nacional, cada região testemunhou histórias de transformação e esperança.

Esses relatos não são apenas páginas de um passado distante, mas sim inspirações vivas para o presente e o futuro, que marcam estes cem anos de nosso Movimento neste país continental. Esses fatos nos convidam a refletir sobre o poder da fé e a importância da persistência em nossa jornada apontada por Deus.

Quem acompanhou essa série de artigos, deve ter percebido a importância que a colportagem teve para o estabelecimento da nossa obra no Brasil. Em muitos lugares, as almas foram despertadas pelo trabalho desses missionários valorosos. Uma igreja com poucos recursos financeiros e humanos não teria a penetração que tem hoje nos rincões desta nação sem o envolvimento dos soldados da página impressa. Graças a Deus pela vida desses desbravadores.

Outro destaque que chama a atenção é o esforço e fervor missionário dos primeiros reformistas brasileiros. Eles faziam planos de expansão e conquista de territórios e pagavam o preço para executá-los. As distâncias percorridas, o desconforto das acomodações e o perigo das doenças tropicais típicas daquela época não importavam muito. O importante era compartilhar a mensagem.

Será que temos a mesma disposição missionária que eles tinham? Adoramos em igrejas confortáveis, às quais vamos de carro para assistir aos cultos. Será que a prosperidade não nos tornou acomodados? Qual seria o resultado se continuássemos a manter o mesmo zelo missionário que nossos pioneiros revelaram?

Ao olharmos para trás, não queremos ser saudosistas de um tempo que não volta mais. Precisamos, em primeiro lugar, avaliar de onde partirmos. Em seguida, precisamos nos certificar de que não temos nos desviado da trajetória traçada. E, se for o caso, podemos corrigir os desvios de rota para voltarmos para o bom caminho.

Estes quatro artigos sobre nossa história, repletos de lições valiosas, servem como um farol, guiando e iluminando o caminho para aqueles que buscam a verdade e uma compreensão mais profunda da própria fé reformista.

Foi uma grande alegria ter você aqui acompanhando esta maravilhosa saga ao longo de 2024. ■

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. *Observador da Verdade*, seção de cartas, jan-mar/64, p. 10-11.
2. CECAN, André. *Meu povo, minha vida*. Itaquaquecetuba, SP: Vida Plena, s.d., p. 65, 66.
3. SAS, Alfredo Carlos. *Notícias do trabalho de Goiás* [sic]. Observador da Verdade, ano XXI, abr/1961, p. 3.
4. VITORASSI, Luís. *Notícias da Amazônia*. Observador da Verdade, jul-set/1971, p. 7.
5. BARBOSA, J. Laerte. "*Foi bom você ter vindo*". Observador da Verdade, abr-jun/1972, p. 14 a 16.

Estudo mostra que

A FREQUÊNCIA CARDÍACA pode moldar nossa percepção do tempo

Este texto se baseia num artigo de Ellen Barry, publicado no The New York Times em 14 de março de 2023.

Por Dorval Fagundes Gerente de Redação

É algo bastante óbvio que o tempo parece se expandir ou se contrair dependendo de nossas circunstâncias. Por exemplo: em um estado de terror, os segundos podem parecer minutos ou horas. Um dia passado em solidão pode se arrastar. Por outro lado, quando estamos tentando cumprir um prazo, as horas voam.

O tempo e os batimentos cardíacos

Um estudo publicado em março de 2023 na revista *Psychophysiology* por psicólogos da Universidade de Cornell descobriu que, quando observadas em nível de milissegundos, a causa de algumas dessas distorções pode estar nos batimentos cardíacos, cuja duração varia constantemente, dependendo da circunstância.

Para chegar a essa conclusão, os psicólogos ligaram eletrocardiogramas em universitários para medir precisamente o tempo de cada batimento cardíaco, e em seguida pediram que eles mesmos calculassem o comprimento de breves tons de áudio. Os psicólogos descobriram que, após um intervalo de batimentos cardíacos mais longo, os alunos tendiam a calcular o tom como mais longo. Já intervalos mais curtos os induziam a avaliar o tom como mais curto. Após cada tom, os intervalos entre os batimentos cardíacos dos voluntários se alongavam.

"Uma frequência cardíaca mais baixa parecia ajudar na percepção", afirmou Saeedeh Sadeghi, aluna de doutorado na Cornell e principal autora do estudo.

"Quando precisamos perceber os eventos e fenômenos do mundo exterior, os batimentos cardíacos interferem na percepção sensorial do córtex", disse ela. "Você pode sentir mais o mundo — é mais fácil captar as coisas — quando o coração está em silêncio."

Após muitos anos de pesquisas focadas no cérebro, o estudo fornece mais evidências de que "não há uma única parte do cérebro ou do corpo que regule ou controle o tempo, mas tudo é uma rede", disse ela, acrescentando: "O cérebro controla o coração, e o coração, por sua vez, afeta o cérebro".

O interesse pela passagem do tempo tem aumentado

O interesse pela percepção do tempo tem crescido muito desde a pandemia de Covid quando muitos, de repente, se viram privados de atividades fora de casa, e pessoas ao redor do mundo passaram a enfrentar intervalos de tempo previsíveis, monótonos e uniformes.

Um estudo sobre a percepção do tempo realizado durante o primeiro ano do lockdown (confinamento) na Grã-Bretanha revelou que 80% dos participantes relataram sentir distorções no tempo em diferentes direções. Em média, pessoas mais velhas e socialmente isoladas relataram que o tempo diminuiu, e pessoas mais jovens e ativas relataram que ele acelerou.

"Geralmente, nossa percepção do tempo se ajusta a ritmos que refletem nosso bem-estar", disse Ruth S. Ogden, professora de psicologia da Liverpool John Moores University e autora do estudo de confinamento. "As pessoas com depressão quase sempre experimentam uma 'desaceleração' do tempo, e sentir essa desaceleração é um fator de agravamento da depressão."

Contudo, o novo estudo da Universidade de Cornell aborda algo diferente: o modo como percebemos a passagem dos milissegundos. Compreender esses mecanismos pode nos ajudar a lidar com um trauma, no qual as experiências instantâneas parecem ser períodos prolongados, disse Ogden.

Ao tentar avaliar a importância de uma experiência, ela disse: "Nosso cérebro apenas olha para trás e pergunta: Bem, quantas memórias fizemos?"

Ela acrescentou: "Quando você tem essa memória realmente rica, mais rica do que normalmente conseguiria em um período de 15 minutos da vida, ela o fará pensar que foi um longo intervalo de tempo".

Eclesiastes 3:1, lemos: "Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu."

"Até recentemente, a pesquisa sobre a percepção do tempo tem focado em várias áreas do cérebro", disse Hugo Critchley, professor de psiquiatria da Escola de Medicina de Brighton e Sussex, que vem estudando como a frequência cardíaca afeta a memória das palavras e as reações causadas pelo medo.

"Acho que há uma apreciação muito maior de que as funções cognitivas estão intimamente ligadas, talvez até enraizadas, no controle do corpo, enquanto a maior parte da psicologia até a década de 1990 descartava a noção de que o corpo é controlado em nível de tronco cerebral", disse o dr. Critchley, que não estava envolvido no estudo de frequência cardíaca da Universidade de Cornell.

Pesquisas anteriores investigaram como a estimulação — ou ativação — física está ligada ao processamento do estresse e a estados emocionais, como ansiedade

e pânico, disse Critchley. O novo estudo expande isso ao focar no papel do coração em um uso não emocional — a percepção do tempo —, que pode estar ligada a distorções maiores no pensamento.

"Você não pode olhar para a função cognitiva isoladamente", disse ele. "Mesmo entendendo como o cérebro se desenvolve e passa a representar estados mentais internos, as pessoas estão focando na importância das informações internas inescapáveis que precisamos controlar para manter a vida."

"Uma razão pela qual o corpo pode estar intimamente envolvido na percepção do tempo é que ele está intimamente relacionado às necessidades metabólicas", disse Adam K. Anderson, professor de psicologia da Universidade de Cornell e coautor do novo estudo.

"O tempo é um recurso", disse Anderson. "Se o corpo fosse uma bateria ou um tanque de gasolina, ele estaria tentando perguntar agora: 'Quanta energia ainda temos? Vamos fazer as coisas parecerem mais curtas ou mais longas em termos de percepção de tempo com base na quantidade de energia corporal que temos disponível'."

Nosso estado mental pode influenciar muito a maneira como percebemos a passagem do tempo

Para refletirmos

Este estudo mostra com clareza que nosso estado mental e físico interfere diretamente em nossa percepção do tempo.

A Bíblia também oferece reflexões profundas sobre a passagem do tempo. Em Eclesiastes 3:1, lemos: "*Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu.*"

Esse versículo nos lembra de que o tempo é uma sequência de eventos divinamente ordenada, cada um com seu momento apropriado. No Salmo 90:12, está escrito: "*Ensina-nos a contar os nossos dias, de tal maneira que alcancemos corações sábios.*"

Esse trecho foca na importância de sermos conscientes do tempo que temos, buscando sabedoria e propósito para que possamos aproveitar nossa vida da melhor forma.

Por isso, em Tiago 4:14, somos advertidos:

"Digo-vos que não sabeis o que acontecerá amanhã. Porque, que é a vossa vida? É um vapor que aparece por um pouco e depois se desvanece."

Isso nos lembra da brevidade da vida e da necessidade de valorizar cada momento.

Nosso estado mental pode influenciar muito a maneira como percebemos a passagem do tempo. Quando estamos felizes e despreocupados, o tempo parece passar muito depressa. Já em momentos de tristeza, desespero, tédio ou foco, ele parece se arrastar.

Podemos imaginar nossa mente como um rio: em dias tranquilos, a água flui suave e rapidamente; em dias tempestuosos, ela se agita e parece se mover mais devagar. Assim, as emoções e atividades que vivemos moldam nossa percepção do tempo.

Essa metáfora ajuda a entender que, ao gerir nosso bem-estar mental e físico, também podemos influenciar o modo como experimentamos o tempo em nosso dia a dia. ■

CANETA ESFEROGRÁFICA

A grande revolução na escrita

Por Dorval Fagundes Gerente de Redação

Imagine um mundo em que cada palavra escrita era uma obra de arte, em que a tinta fluía da caneta com elegância e precisão, mas exigia cuidado detalhista e paciência. Esse era o mundo da caneta-tinteiro, um instrumento que dominou a escrita por grande parte do século 20, antes da ascensão da caneta esferográfica.

A tinta e a pena

A história da caneta-tinteiro remonta ao antigo Egito, quando escribas usavam juncos ocos como canetas, e tinta à base de carbono (carvão em pó ou outros materiais carbonizados). A primeira caneta-tinteiro moderna, com um reservatório de tinta embutido, foi inventada em 1827 por Petrache Poenaru, um romeno. No entanto, o design que realmente popularizou a caneta-tinteiro ficou ao encargo de Lewis Edson Waterman em 1884. A caneta de Waterman incorporava um alimentador — um dispositivo que regulava o fluxo de tinta para a ponta —, diminuindo entupimentos e borrões.

Elegância e personalidade

As canetas-tinteiro rapidamente se tornaram um símbolo de status e sofisticação. Eram feitas de diversos materiais, desde metais preciosos até madrepérola, e podiam ser personalizadas com gravuras e entalhes. A caligrafia — a arte de escrever com fluidez e beleza — floresceu com a caneta-tinteiro, tornando cada carta e assinatura uma obra de arte pessoal.

Pontos fortes e fracos

A caneta-tinteiro oferecia diversos benefícios. A tinta era permanente, resistente à água e ao desbotamento, ideal para documentos importantes. A ponta flexível permitia variações na caligrafia, criando um estilo único para cada indivíduo. Além disso, as canetas-tinteiro eram duráveis e podiam ser usadas por muitos anos com cuidado adequado.

No entanto, a praticidade era o grande ponto fraco. As canetas-tinteiro precisavam ser constantemente limpas e abastecidas com tinta. Vazamentos e manchas eram frequentes, especialmente para usuários sem experiência. A tinta também podia secar rapidamente se a caneta não fosse sempre usada.

A chegada da caneta esferográfica

A esferográfica é um dos instrumentos de escrita mais comuns e amplamente utilizados no mundo. É simples, conveniente e confiável. Mas como isso aconteceu? Quem inventou e por quê? Que desafios enfrentou e superou? E que efeitos teve na cultura e na sociedade do mundo ocidental? No próximo tópico exploraremos a fascinante história e o impacto da caneta esferográfica, desde suas origens até hoje.

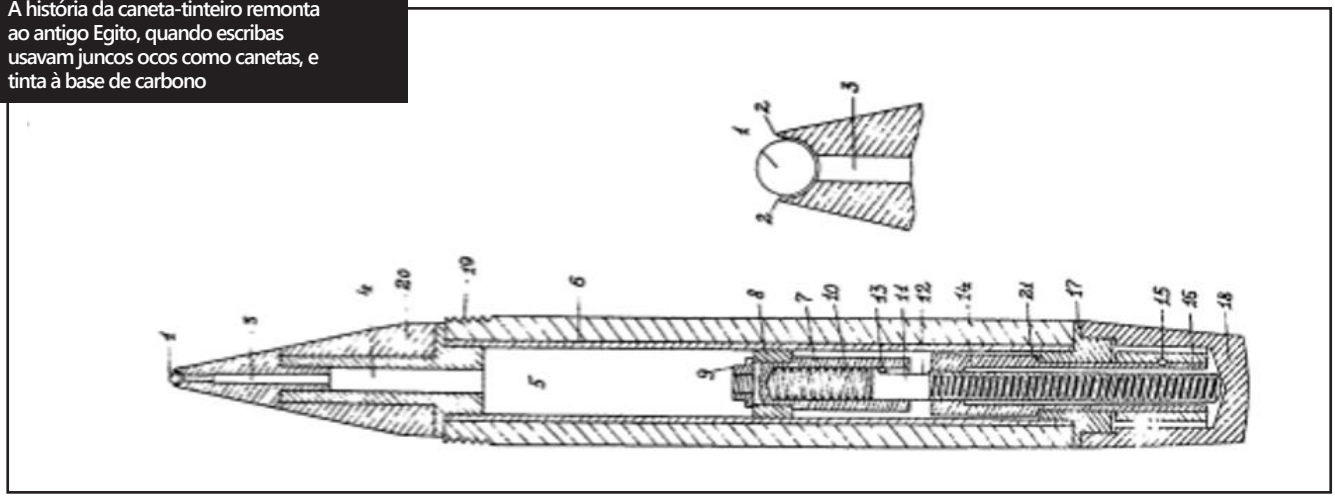
Conceito e criação

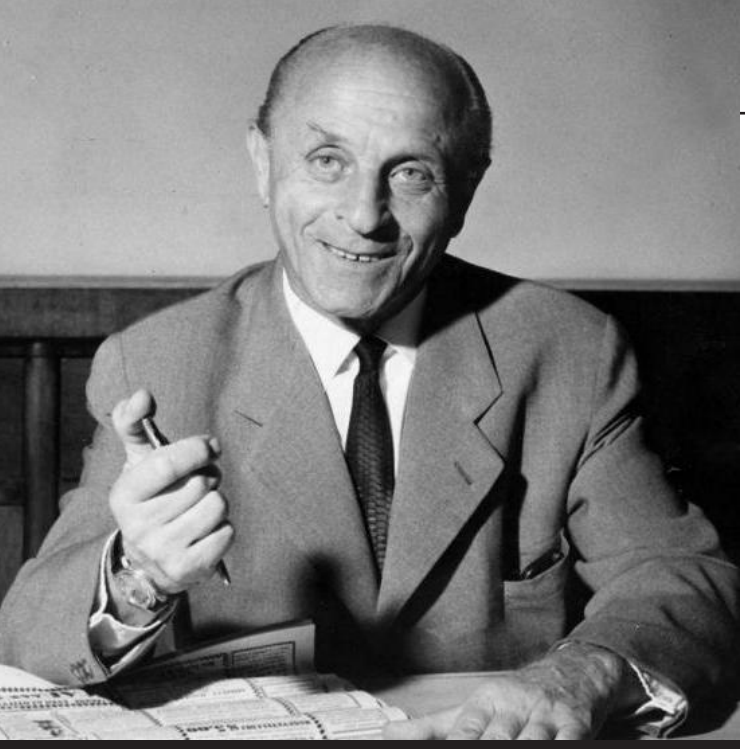
A ideia de usar uma esfera metálica na ponta de uma caneta para liberar tinta no papel vem do final do século 19, quando um inventor americano chamado John J. Loud patenteou a primeira caneta esferográfica em 1888. Na verdade, essa caneta era para marcar couro, não para escrever. Por isso, era áspera demais para escrever no papel e não teve sucesso comercial.

O conceito renasceu na década de 1930 na ideia de um jornalista húngaro chamado László Bíró, que ficou frustrado com as canetas-tinteiro sujas e pouco confiáveis que usava em seu trabalho.

Ele notou que a tinta usada na impressão de jornais secava rapidamente e não manchava, e decidiu criar uma

A história da caneta-tinteiro remonta ao antigo Egito, quando escribas usavam juncos ocos como canetas, e tinta à base de carbono





László Bíró experimentou diferentes designs
e materiais e acabou desenvolvendo o primeiro protótipo de esferográfica

caneta que utilizasse o mesmo princípio de tinta, que era à base de óleo, e não à base de água, como a das canetas-tinteiro.

Bíró experimentou diferentes designs e materiais e acabou desenvolvendo uma caneta que tinha um pequeno rolamento esférico em um encaixe que girava conforme a caneta se movia pelo papel, transferindo a tinta de um reservatório e depositando-a no papel. Ele registrou uma patente para sua invenção em 1938, e posteriormente mudou-se para a Argentina, onde fundou uma empresa com seu irmão e um amigo para produzir suas canetas.

Ele chamou sua caneta de "biro", que se tornou um termo genérico para canetas esferográficas em alguns países, como Reino Unido e Austrália.

O principal desafio da esferográfica estava na viscosidade da tinta. Se fosse muito grossa, travaria a esfera, e a caneta não funcionaria. Se a tinta fosse muito líquida, vazaria pela esfera e mancharia o papel.

Bíró e sua equipe tiveram de testar e refinar sua fórmula constantemente e, mesmo assim, suas canetas não eram muito consistentes ou duráveis. Outro desafio foi reduzir o custo e aumentar a produção das canetas, que ainda eram caras e raras se comparadas às canetas-tinteiro.

Bíró tentou licenciar sua patente para outros fabricantes, mas ele enfrentou disputas legais e concorrência de outros inventores que alegavam ter projetos semelhantes ou melhores.

O avanço veio em 1945, quando um empresário americano chamado Milton Reynolds visitou Buenos Aires e viu canetas esferográficas sendo vendidas lá. Ele ficou impressionado com a novidade e o potencial das canetas e comprou algumas amostras para levar aos Estados Unidos. Chegando à América, contratou alguns engenheiros para fazer engenharia reversa nas canetas e implantar algumas modificações para evitar a quebra da patente de Bíró.

Reynolds também encontrou uma maneira de produzir canetas em massa usando materiais e mão de obra baratos. Ele lançou sua própria marca de canetas esferográficas, chamada Reynolds Rocket®, e as comercializou como as primeiras canetas que podiam escrever "debaixo d'água, de cabeça para baixo ou através de manteiga".

A Reynolds Rocket® foi um grande sucesso e gerou uma mania por canetas esferográficas nos Estados Unidos. As pessoas faziam fila durante horas para comprar as canetas, que eram vendidas por US$ 12,50 cada, o equivalente a cerca de 900 reais hoje.

A demanda era tão alta que a fábrica de Reynolds não conseguiu atender a oferta, e logo outras empresas entraram no mercado com suas próprias versões de canetas esferográficas, algumas delas mais baratas e melhores que as da Reynolds.

A maior revolução chegou na década de 1940 com Marcel Bich, um industrial francês que viu o imenso potencial da caneta esferográfica. Bich adquiriu a patente dos irmãos Bíró e se associou a um engenheiro francês para refinar o design. Eles desenvolveram um novo processo de fabricação de baixo custo usando materiais mais baratos e uma fórmula inteligente de tinta que resolvia os problemas de entupimento.

O resultado? A icônica Bic Cristal®, lançada em 1950, foi uma revelação. Era acessível, confiável e escrevia suavemente — uma combinação notável que transformou a indústria de canetas.

O impacto da Bic Cristal® foi nada menos que revolucionário, pois democratizou a escrita. A experiência de escrita suave e consistente não era mais reservada à elite com suas caras canetas-tinteiro. Estudantes, profissionais e pessoas comuns agora podiam contar com uma caneta que não vazava nem manchava seus documentos. A facilidade e conveniência da caneta esferográfica impulsionaram um aumento na escrita. As cartas se tornaram mais frequentes, as anotações se tornaram mais acessíveis e a comunicação em geral recebeu um impulso significativo.

A caneta esferográfica tornou-se um fenômeno de massas e, no final da década de 1940, milhões de americanos tinham abandonado o uso das canetas-tinteiro.

Esse modelo de caneta teve um impacto profundo no mundo ocidental, especialmente nas áreas de educação, comunicação e arte. A Bic Cristal® facilitou a escrita, deixando-a rápida e acessível para todos. Eliminou a necessidade de frascos de tinta, mata-borrões e recargas frequentes. Também permitiu que as pessoas

escrevessem em diferentes superfícies e em diferentes condições, como no ar, no frio ou até sob a chuva.

A caneta esferográfica permitiu que as pessoas se expressassem de forma mais livre e criativa e se comunicassem de forma mais eficiente.

Conforme a profecia de Daniel 12:4, que afirma que *"muitos correrão de uma parte para outra, e a ciência se multiplicará"*, a invenção da esferográfica está de acordo com esse avanço tecnológico. Ademais, Habacuque 2:2 de certa forma indicou a chegada de uma maior agilidade e rapidez na escrita. " *Escreve a visão e torna-a bem legível sobre tábuas, para que a possa ler o que correndo passa*".

No entanto, a esferográfica também criou alguns efeitos negativos no mundo ocidental, especialmente na qualidade e no valor da caligrafia, que declina a cada dia. A esferográfica ainda é o instrumento de escrita mais popular e amplamente utilizado no mundo hoje, mas enfrenta novos desafios e a concorrência da era digital.

A ascensão dos computadores, smartphones e tablets reduziu a necessidade e a frequência da escrita à mão e introduziu novos modos e métodos de comunicação, como mensagens de texto, e-mail e redes sociais.

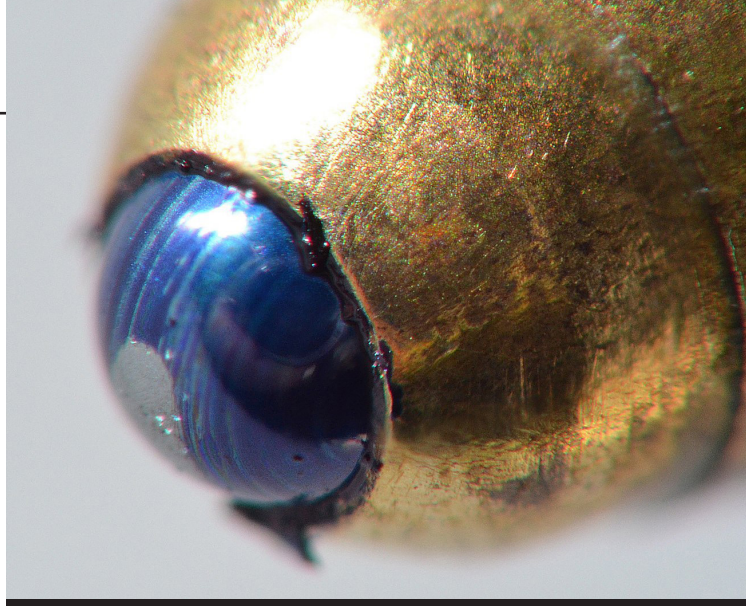
A tecnologia esferográfica e o comprometimento da caligrafia

A principal diferença entre a esferográfica e a caneta-tinteiro reside na tecnologia da ponta. A caneta tinteiro usa uma pena fina e flexível que permite variações na caligrafia. Já a esferográfica, como o próprio nome indica, utiliza uma pequena esfera de metal duro que libera tinta de forma constante e uniforme.

Essa diferença tecnológica impacta diretamente a caligrafia. A ponta da esferográfica impede a criação de traços finos e grossos, elementos essenciais para a expressividade da escrita à mão. Além disso, a tinta a óleo da caneta esferográfica exige mais pressão para escrever, o que pode levar a uma caligrafia menos precisa e mais descuidada. Além do mais, a pressão maior sobre os dedos na hora de escrever tende a gerar fadiga e a causar cãibras em pessoas mais sensíveis.

Além da tecnologia da caneta esferográfica, outros fatores contribuem para o declínio da caligrafia:

- **O aumento da digitação:** Com o uso crescente de computadores e smartphones, a escrita à mão se tornou menos frequente no dia a dia.
- **Mudanças na educação:** A caligrafia não é mais uma disciplina curricular obrigatória em muitas escolas, o que significa que as crianças não aprendem a escrever com a mesma atenção à estética e à legibilidade.
- **Falta de valorização:** A caligrafia é vista por muitos como uma habilidade ultrapassada em um mundo cada vez mais digital.



A caneta esferográfica, como o próprio nome indica, utiliza uma pequena esfera de metal duro que libera tinta de forma constante e uniforme

Consequências

O declínio da caligrafia pode ter diversas consequências negativas:

- **Perda da habilidade artística:** A caligrafia é uma forma de arte que pode ser usada para criar documentos, cartões, convites e outras peças com um toque pessoal.
- **Dificuldade de leitura:** A caligrafia descuidada pode ser difícil de ler, especialmente para pessoas com dislexia, problemas de visão ou outras dificuldades de leitura.
- **Perda de identidade:** A caligrafia pode ser uma forma de expressão pessoal, e a sua perda leva ao empobrecimento da cultura.

Caligrafia e saudosismo

Embora a caligrafia esteja em declínio, ainda existem maneiras de preservá-la:

- **Ensinar caligrafia nas escolas:** É importante que as crianças aprendam a escrever à mão de forma legível e expressiva.
- **Promover a caligrafia como arte:** Existem diversos cursos, workshops e comunidades on-line que promovem a caligrafia como forma de arte.
- **Utilizar a caligrafia no dia a dia:** Fazer anotações, escrever cartas e cartões à mão são maneiras de manter a caligrafia viva.

Conclusão

A caneta esferográfica, sem dúvida, facilitou a escrita no mundo ocidental. No entanto, é importante reconhecer que essa praticidade teve um custo. A caligrafia, uma habilidade artística e expressiva, está em declínio e precisa ser preservada. Através da educação, da valorização e do uso no dia a dia, podemos garantir que essa forma de escrita não se torne uma peça de museu, mas uma habilidade viva e popular. ■

NOTÍCIAS

DESTAQUES

23 | **CEARÁ**
TRABALHO COM OS ADOLESCENTES NO CEARÁ

23 | **PARÁ**
CASA NOVA

24 | **PERÚ**
SEMINÁRIO E CAMPANHA DE COLPORTAGEM EM TORAPOTO

25 | **PARÁ**
CURSO “A ARTE DA ORATÓRIA”

25 | **CEARÁ**
CULTO DE ADOLESCENTES

26 | **PARANÁ**
TERCEIRO ENCONTRO DE GAROTAS VIRTUOSAS

26 | **PERNAMBUCO**
FORMATURA DA ESCOLA BÍBLICA EM POMBOS

27 | **RIO DE JANEIRO**
BATISMO EM ITAGUAÍ

27 | **RIO DE JANEIRO**
BATISMO DO IRMÃO WALTO

28 | **PERNAMBUCO**
CONFERÊNCIA CAMPAL EM JOÃO ALFREDO

28 | **ALAGOAS**
VISITA DO DEPARTAMENTO DE EVANGELISMO

29 | **MANAUS**
IGREJA CENTRAL DE MANAUS COMEMORA 44 ANOS

29 | **MATO GROSSO DO SUL**
SEMINÁRO DA ESIR NA ASSULMAT

30 | **MINAS GERAIS**
UM NOVO FAROL

31 | **MINAS GERAIS**
CONFERÊNCIA DE SAÚDE

31 | SOCIAIS

Trabalho com os adolescentes no Ceará

Por Gustavo Benevides | Ceará

No dia 23 de março de 2024, realizou-se uma programação especial pelo departamento de adolescentes. Durante o evento, contamos com a participação ativa dos próprios adolescentes nas responsabilidades da Escola Sabatina. No culto divino, tivemos a honra de receber os líderes de adolescentes das igrejas mais próximas de Fortaleza.

Na foto, os adolescentes estão representados pela cor azul, enquanto os líderes de adolescentes estão identificados pela cor verde.

O foco central do nosso trabalho foi a **capacitação**. Reconhecemos a necessidade de formar novos líderes e discípulos. Portanto, peço que orem por esse importante trabalho que está sendo realizado no Ceará.

Gostaria de mencionar os nomes dos líderes que nos apoiaram em 2024:
Iguatu: Jefferson
Jucás: Marciana
Potira: Rosimeire
Missão Velha: Alexandre
Juazeiro do Norte: Rita
Abaiara: Giovana e Valdelanio
Quixadá: Sandra e Veronice
Fortim: Marcos Paulo, Jaqueline e Caroline
Palmeiras: Livinny e Rosângela
Parquelândia: Gustavo e André

Recebemos relatos positivos sobre a programação (louvado seja Deus por tudo). No domingo, dia 24, realizamos gincanas com esse público. Por favor, orem pelo nosso trabalho contínuo.

Casa nova

Por Ismael Labre | Evangelista no Pará

A história da nossa irmã Luzia, membro da igreja na região de Belém – Pará, é inspiradora. Após ficar viúva alguns anos atrás, ela se viu trabalhando sozinha para se sustentar, encontrando uma atividade em um dos lixões da região na área de reciclagem. No ano passado, nosso saudoso pastor José Salomão a visitou e ficou comovido com sua verdadeira situação.

Luzia vivia em uma casa construída com materiais encontrados no próprio lixão. O pastor Salomão, com a ajuda de alguns irmãos, arrecadou recursos e conseguiu iniciar a construção de uma casa de alvenaria mais digna para ela. Antes de seu falecimento, ele deixou a casa levantada e coberta, mas ainda faltava concluí-la.

A responsabilidade de terminar a casa foi passada para o obreiro local, Ismael Labre, que, com a ajuda de alguns irmãos, conseguiu rebocar as paredes, colocar cerâmica e pintar. Hoje, nossa irmã Luzia está morando em sua nova residência, para honra e glória de Deus.

Essa história nos lembra do mandamento de tratar com toda atenção as viúvas que realmente necessitam de ajuda, como nos ensina 1 Timóteo 5:3.

Casa da irmã Luzia, antes e depois.

Seminário e campanha de colportagem em Tarapoto, Peru

Por Mario Linares | Diretor de Colportagem da Conferência Geral

Nos dias 28 de janeiro a 15 de fevereiro de 2024, realizaram-se um seminário e uma campanha de colportagem na cidade de Tarapoto, Peru. Esta cidade tem um clima quente, com muita chuva, típico da selva amazônica. A igreja de Tarapoto nos acolheu com muita hospitalidade, cedeu suas instalações e preparou alimentos deliciosos para todos os participantes.

Contamos com a presença de 42 colportores, vários dois quais realizaram suas primeiras experiências na colportagem.

O Diretor de Colportagem da União Peruana, irmão Alexander Chávez, dividiu a cidade em seis regiões, e enviou uma equipe de colportores a cada região.

Após a meditação e entrega a Deus nas primeiras horas de cada dia, as equipes saíam animadas, com seus respectivos líderes.

Foram distribuídas dezenas de revistas, livros e folhetos. Muitos contatos foram realizados, e a semente do evangelho foi plantada em novos lares. Algumas pessoas começaram a receber os primeiros estudos bíblicos, as quais logo foram repassadas ao obreiro local para dar a continuidade.

A obra da colportagem no Peru está sendo reavivada nos últimos anos, e já é possível apreciar bons resultados.

Aproximadamente 38 pessoas, na maioria jovens, foram encaminhadas ao batismo influenciadas pela obra da colportagem, e vários jovens estão motivados a estudar na Escola Missionária.

Participantes do evento de Tarapoto durante uma refeição

Novos grupos foram abertos ou reavivados através de campanhas realizadas pelos pastores, obreiros e colportores. Oramos para que a magna obra da colportagem continue avante neste país.

"Fui instruída de que a colportagem deve ser reavivada e levada avante com êxito crescente. Ela é a obra do Senhor, e uma bênção acompanhará os que se empenham nela com zelo e diligência." — *O colportor evangelista*, p. 17.

Curso “A arte da oratória”

Por Gislaine Labre | Pará

Deus, ao criar o homem, concedeu-lhe o dom da voz. Essa é uma das ferramentas primárias e mais imediatas de que o ser humano dispõe para interagir com a sociedade. Pela voz é possível transmitir ideias, sentimentos e intenções no ato comunicativo. Pode-se usar esse instrumento para falar, cantar, sorrir, pregar etc.

A arte de falar, conversar e discursar, além da utilidade e da beleza, permite revelar o caráter, temperamento, cultura e grau de educação.

Em nosso meio religioso há pessoas que gostam de pregar, e aquelas que desejam falar em público, mas que, por motivos pessoais, se sentem impossibilitadas de realizar o sonho de pregar a Palavra do Senhor.

Com o intuito de capacitá-las, o obreiro Ismael Labre realizou, na região da Grande Belém, um curso de capacitação intitulado “A arte da oratória”. O curso começou no dia 19/04/2024 e terminou no dia 11/05/2024. As reuniões ocorreram às sextas-feiras à noite.

O curso dividiu-se em quatro aulas, com os seguintes temas:

• Princípios da oratória e estrutura de apresentação (parte 1);
• Estrutura de apresentação (parte 2) e técnicas de leitura;
• Vícios de linguagem, vocabulário e como vencer a timidez;
• Ética cristã.

No dia 11 de maio, sábado à tarde, ocorreu a cerimônia de formatura de todos os participantes. A mensageira escolhida para pregar foi a aluna Evily Oliveira, que

ministrou a mensagem intitulada “O poder da Palavra”. A formação da plataforma foi composta pela pregadora mencionada e pelos irmãos Luiz Felipe e Antônio Nascimento. A cerimônia do curso foi concluída com o juramento de David Cristian e a entrega dos certificados pelo missionário Ismael Labre.

Segundo a serva do Senhor, “em cada sermão deve ser aplicada uma verdade à alma para que todo aquele que a ouvir entenda, e para que homens, mulheres e jovens possam se tornar vivos para Deus.” — *Testemunhos para ministros e obreiros evangélicos*, p. 258.

Mediante o exposto, não existe receita miraculosa que transforme alguém em um bom orador. Todos os caminhos são trabalhosos, exigindo vontade, perseverança e determinação. Contudo, aplicando-se essas ferramentas é perfeitamente possível alcançar essa meta.

Culto dos adolescentes

Por Gustavo Benevides | Ceará

No dia 23 de junho, realizou-se na igreja sede da Asce, em Parquelândia, o culto dos adolescentes, com uma programação especial de encerramento do trimestre.

O culto foi muito interativo e dinâmico, com a participação ativa de todos os adolescentes, e agradecemos a Deus por tudo ter corrido bem.

Na entrada, havia um painel com cartões contendo mensagens de reflexão vindas de Deus, o que foi muito interessante.

A mensageira foi a adolescente Sarah Ferreira, sempre disposta e comprometida com Cristo. A apresentação ficou a cargo dos adolescentes Paulo Henrique e Livinny Caetano.

O palestrante foi Gustavo Benevides, que abordou um tema atual e necessário: *A relação entre a igreja e o adolescente*. Toda a congregação apoiou o projeto, e pedimos que continuem orando por este departamento.

Terceiro Encontro de Garotas Virtuosas

Por Rayana Nakamura | Curitiba

Nos dias 29, 30 e 31 de março de 2024 realizamos o Terceiro Encontro de Garotas Virtuosas, intitulado "Unidas Por Um Propósito" em Curitiba, Paraná.

Noventa e três jovens de dez Estados brasileiros e da Austrália se reuniram com o objetivo de ter um encontro com Jesus, conhecer garotas com o mesmo propósito e viver uma experiência inesquecível.

Clube do Livro

Nos cultos matinais, formamos equipes para o clube do livro. Lemos o livro de Ester da Bíblia e aprendemos muito com sua história.

"Amigas de oração"

Criamos um painel intitulado "amigas de oração" com o objetivo de orarmos umas pelas outras e escrevermos recados anônimos ao longo do encontro.

Passeio com propósito

No sábado, visitamos o Jardim Botânico para compartilhar o amor de Deus com mais pessoas, entregando uma rosa, um bilhete sobre Jesus e um sorriso. No Parque Tanguá, encerramos o sábado com mais um clube do livro e muitos louvores.

No encontro, criamos um espaço especial para as garotas responderem à pergunta "Onde você tem visto Deus?" As respostas foram diversas, mas concluímos, no final do encontro, que Deus está em tudo. Ele marcou presença em cada palestra, testemunho, louvor, oração e sorriso. Ele é maravilhoso e nada seria possível sem Ele!

Um testemunho

"Foi a primeira vez que participei do encontro de garotas e foi uma experiência indescritível, além do imaginável.A mensagem ficou marcada para sempre na memória e na alma, e o clube do livro ganhou um lugar muito especial no meu coração. Ver a história de Ester por outro ângulo fez muita diferença na minha forma de encarar várias situações. O Encontro de Garotas Virtuosas é uma experiência que toda garota deveria viver! Não há arrependimentos em participar. É incrível ver o agir de Deus em todos os detalhes. Posso afirmar com todas as letras que esse encontro mudou a minha vida, e sou muito grata por isso. Já estou ansiosa para o próximo!" — Jennifer Lisboa, Brasília-DF.

Um convite para você, garota!

Participe do nosso projeto pelo WhatsApp e Instagram: @somosgarotasvirtuosas e @somoschicasvirtuosas — e vamos juntas cumprir o nosso propósito de ser luz do mundo!

Clube do Livro — Todas as segundas-feiras às 20h | English Club — Todos os domingos às 17h | Amigas de oração — Todos os meses

Formatura da Escola Bíblica em Pombos

Pelo evangelista Madiano Santana | Pernambuco

Pela graça e misericórdia do Senhor, no dia 28 de setembro de 2023 iniciamos o projeto Escola Bíblica em nossa congregação em Pombos, Pernambuco. Deus tem abençoado esse trabalho e as pessoas permanecem estudando a palavra de Deus toda segunda-feira.

No dia 6 de maio do corrente ano, tivemos a terceira entrega de certificados ao grupo de alunos do projeto. Tivemos o privilégio de contar com a presença do Pr. Erivaldo Domingos (Presidente da ANOB), e como palestrante o Pr. Francharle Figueiroa (Evangelismo UNINORTE), apresentando uma mensagem de incentivo aos alunos para permanecerem estudando a palavra de Deus. Os certificados foram entregues pelo instrutor bíblico, Evangelista Madiano Santana, junto à diretora do projeto na igreja local, irmã Ciloé Rodrigues. Por tudo isso, Deus seja sempre louvado. Apelamos aos nossos irmãos que orem pela obra missionária em Pombos e região.

Batismo em Itaguaí

Por Genilson Júnio de Lima Figueira | Evangelista no Rio de Janeiro

"Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que Eu vos tenho mandado" (Mateus 28:19, 20).

Na manhã do domingo dia 17 de dezembro de 2023, Alynne, Geovana Luíza e João Pedro foram batizados pelo pastor Gildo Andrade na cidade de Itaguaí, RJ. Todos os novos membros são adolescentes com idades entre 14 e 15 anos.

O evento ocorreu a pedido da jovem Alynne, que desejava ser batizada em água corrente, num belo riacho na comunidade de Mazomba. Vários irmãos, parentes e amigos da região do Rio de Janeiro, compareceram; e o jovem Yuri, tio de Geovana Luíza, veio especialmente de Curitiba, PR, para prestigiar o batismo da sobrinha.

Os novos membros foram recebidos oficial e formalmente na tarde do mesmo dia pelo ancião José Ricardo na igreja de Itaguaí, RJ.

Que Deus seja louvado e engrandecido por esses novos membros da família de Deus aqui na Associação do Rio de Janeiro.

Batismo do irmão Walto

Por Genilson Júnio de Lima Figueira | Evangelista no Rio de Janeiro

"Digo-vos que assim haverá maior alegria no céu por um pecador que se arrepende, do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento." (Lucas 15:7)

Na manhã de domingo, dia 31 de março de 2024, ocorreu na cidade de Itaguaí-RJ o batismo do irmão Walto do Carmo Ventura, de 83 anos. A cerimônia foi conduzida pelo pastor Gildo Andrade, com a assistência do pastor Silas Galindo e do obreiro Genilson Júnio. Os irmãos da igreja de Itaguaí estiveram presentes em grande número.

O irmão Walto tem conhecimento da verdade presente desde a infância, pois sua saudosa mãe foi membro de nossa igreja. No entanto, ele nunca havia tomado a decisão de aceitar Jesus como seu único e suficiente Salvador.

Cerca de seis meses atrás, um irmão da igreja de Itaguaí chamado Eliezer encontrou o irmão Walto e o convidou para visitar a igreja. Ele aceitou o convite e, durante sua visita, Eliezer fez um apelo para que ele retornasse aos caminhos do Senhor, que havia aprendido com sua mãe durante a infância e adolescência.

O irmão Walto então se decidiu, e desde aquele momento não faltou mais aos cultos na igreja. Ele recebeu todos os estudos dos princípios bíblicos que fundamentam nossa fé e selou sua experiência através do santo batismo, demonstrando publicamente que abandonou o mundo e tudo o que ele oferece.

Após muitas décadas, aos 83 anos, o irmão Walto voltou a fazer parte da igreja de Deus, da qual participava quando criança, junto com sua mãe.

Quando perguntado sobre o que o influenciou a tomar essa decisão, ele respondeu que foi o exemplo de sua mãe e principalmente o fato de vê-la todos os dias fazendo o culto matutino e vespertino em sua casa.

Que Deus abençoe grandemente o irmão Walto e a todos que já deram esse passo tão importante rumo à salvação, para que possam perseverar até o fim.

Conferência campal em João Alfredo

Pelo evangelista Madiano Santana | Pernambuco

No dia 04 de maio, aproveitando mais uma oportunidade para reunir o povo de Deus da região da Zona da Mata em Pernambuco, foi realizada uma programação campal em João Alfredo, no sítio Monte Sinai, na zona rural. Tivemos como pregador o Evangelista do campo, Irmão Madiano Santana, que apresentou a mensagem "O chamado de Deus". Ao fim da mensagem, houve um apelo no qual o Espírito Santo conduziu seis pessoas à frente para se prepararem para o batismo.

Na parte da tarde, ocorreu uma conexão jovem dirigida pelos departamentos de jovens de igrejas do campo. Próximo ao pôr do sol, houve uma reunião de orientação doutrinária com o objetivo de preservar o povo de Deus separado do mundo. Louvamos a Deus por essa programação e solicitamos orações em favor da obra de Deus nessa região.

Assistentes reunidos para o maravilhoso encontro

Visita do departamento de Evangelismo

Pelo evangelista Madiano Santana | Alagoas

Nos dias 10 a 12 de maio do ano de 2024, o departamento de evangelismo da ANOB, representado pelo Evangelista Madiano Santana, realizou uma visita ao campo metropolitano de Maceió-AL. O referido campo conta com o apoio do Evangelista local, o Irmão Ademilson Teles, junto à irmandade, nas programações realizadas.

Na sexta-feira, foi realizado um pequeno grupo com o tema "O caminho do céu" na residência de uma família no bairro Feitosa. No sábado, tivemos um programa geral para as igrejas da capital na igreja do Luiz Pedro III, com o tema "O chamado de Deus". Na parte da tarde, ocorreu um momento de louvores e experiências, concluído com um pôr do sol missionário, um culto público em uma praça com o tema "Propriedades de Deus".

No domingo, o culto da palavra foi realizado na igreja de Coqueiro Seco-AL, com o tema "Relacionamento com as autoridades". Agradecemos a Deus pela oportunidade de anunciar o evangelho e solicitamos orações.

Reunião de pequeno grupo

Público prestigiando o seminário

Igreja central de Manaus comemora 44 anos

Pelo pr. Hermes Machado | Manaus

Nos dias 17 a 19 de maio de 2024, a igreja central de Manaus comemorou seus 44 anos de fundação com uma animada conferência evangelística com o tema "Para que serve a igreja?", proferida pelo pastor Hermes Machado.

Na ocasião, recordamos juntos a chegada da mensagem ao maior estado territorial do Brasil e como os pioneiros são um exemplo de sacrifício e altruísmo pela pregação da mensagem. De Manaus, a mensagem se espalhou alcançando também o estado vizinho, Roraima, onde temos três templos e muitos animados irmãos.

Em Manaus, temos quatro templos, outro em Terra Nova, região às margens do Rio Amazonas, e dois templos às margens do Lago do Purupuru, totalizando mais de duzentos membros e muitos alunos da Escola Sabatina.

Um painel de fotos antigas foi montado na frente da igreja central para que os momentos marcantes deste início fossem conhecidos dos participantes. Louvamos a Deus por este tempo de graça percorrido e pedimos fervor para prosseguir na obra de espalhar a mensagem cada vez mais.

Seminário da ESIR na ASSULMAT

Por Marta Gomes | Mato Grosso do Sul

Pela graça de Deus, realizamos um Seminário da ESIR em Campo Grande-MS nos dias 5 a 7 de abril com a atual diretora do Departamento Infantojuvenil da União Sul, irmã Ellen Pedrazas.

Sendo assim, no domingo pela manhã realizamos a prática com professores da ESIR. Foram momentos de aprendizagem, tanto para adultos quanto para as crianças. Que Deus abençoe a todos que se envolveram nesse projeto.

Irmã Ellen Pedrazas palestrando

Público infantil e adulto envolvido com a palestra

Um novo farol

Pelo evangelista Fábio Theodoro | Minas Gerais

"Porque dele, por ele e para ele são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém." Romanos 11:36.

Deus tem seus planos para cada um. Na cidade de Poços de Caldas-MG não havia uma igreja estabelecida, e Deus colocou no coração do irmão Zoltan Sas a missão de abrir um campo de trabalho nesta cidade. Recebi o chamado para essa nobre missão de ser um desbravador da verdade presente neste local. Ao chegar lá, havia apenas o irmão Zoltan, sua esposa e eu como membros, além de um pequeno grupo de interessados. Logo demos início aos trabalhos para encontrar novas almas, realizando distribuição de literaturas, pesquisa de opinião religiosa, curso de culinária e trabalho pessoal com as almas. Tivemos muitas pessoas realizando o curso bíblico e, como resultado, uma formatura que nos animou com os interessados. No entanto, quando os estudos começaram a exigir mudanças no modo de viver, uma a uma as pessoas se afastaram.

Depois disso, realizamos um programa para parar de fumar, que atraiu muitas pessoas. Novamente nosso grupo cresceu, e tínhamos reuniões animadas. Porém, quando os estudos começaram a exigir um comprometimento com Cristo, as pessoas desistiram.

Fiz uma oração ao Senhor pedindo que Ele me concedesse almas para o Seu reino. Em minhas orações, pedi cinco novas almas para aquela cidade. Após o programa antifumo tivemos um batismo em que duas interessadas se tornaram membros. A campanha antitabaco teve resultados positivos, pois deixou uma interessada que passou a frequentar as reuniões e uma família cuja esposa era adventista. Demorou aproximadamente quatro anos para essa irmã decidir fazer parte do povo remanescente, mas pela graça de Deus isso aconteceu. Durante esse tempo, tivemos momentos de altos e baixos; o trabalho não era fácil, mas sempre sentíamos a mão do Senhor nos conduzindo. O filho de uma irmã que fora batizada na Igreja Adventista também decidiu fazer um concerto com Deus. Sempre, em minhas orações, pedia cinco almas, e agora faltava apenas uma para completar o meu pedido.

Pela graça de Deus, houve um grande despertamento nesta cidade, e nosso local de reunião ficou cheio, havendo sábados em que não havia lugar para todos se sentarem. Um dos interessados falou do Movimento de Reforma para sua mãe e seu esposo, que nos visitaram pela primeira vez em uma conferência doutrinária com o pastor Matheus Souza. Desde esse dia, não pararam de frequentar a igreja. Em 21 de abril de 2024, os dois desceram às águas em uma linda festa. Fiquei muito feliz, pois Deus não só atendeu meu pedido, mas me deu mais do que eu havia solicitado. Todo o trabalho foi de Deus; nós apenas fomos os instrumentos usados para levar a mensagem. Com esse batismo, o grupo alcançou 12 membros, formando uma igreja. Agradeço a Deus por me dar esse grande privilégio de trabalhar em sua vinha.

Esse processo durou sete anos; em alguns anos não tivemos batismos, mas isso não foi motivo para desanimarmos, e no tempo devido, Deus nos deu os frutos do trabalho.

"Grandes coisas fez o Senhor por nós, pelas quais estamos alegres." Salmos 126:3.

"Os que semeiam em lágrimas segarão com alegria. Aquele que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará, sem dúvida, com alegria, trazendo consigo os seus molhos." Salmos 126:3

Você, que está realizando o trabalho missionário, não desista, pois Cristo anda com você. Lembre-se de que a obra é de Deus, e no tempo certo Ele enviará novas almas para o caminho da verdade. Fui transferido de cidade, porém nossa igreja ficou animada e já estava procurando um novo local de reunião para comportar melhor os novos interessados. A Deus seja toda a honra e toda a glória para todo o sempre, amém.

"Tua é, Senhor, a magnificência, o poder, a honra, a vitória e a majestade; porque teu é tudo quanto há nos céus e na terra; teu é, Senhor, o reino, e tu te exaltaste por cabeça sobre todos. E riquezas e glória vêm de diante de ti, e tu dominas sobre tudo; e na tua mão há força e poder; e na tua mão está o engrandecer e o dar força a tudo. Agora, pois, ó Deus nosso, graças te damos e louvamos o nome da tua glória. Porque quem sou eu e quem é o meu povo para que pudéssemos oferecer voluntariamente coisas semelhantes? Porque tudo vem de ti, e do que é teu to damos." 1 Crônicas 29:11-14.

Conferência de saúde

Por André Luiz Gouveia | Minas Gerais

Nos dias 15 a 17 de março de 2024, a igreja de Uberlândia sediou uma conferência de saúde verdadeiramente especial e enriquecedora. O evento, liderado pelo missionário Frederico Camini, Diretor de Saúde da ASMIN, atraiu uma grande audiência em busca de conhecimento e inspiração para melhorar sua qualidade de vida.

No sábado, a conferência contou com a participação de irmãos da igreja de Catalão e de outras cidades, que se uniram aos membros da comunidade local para aprender sobre saúde e bem-estar. O destaque do dia foi o almoço especial preparado com cuidado e carinho, oferecendo opções veganas e sem glúten.

No domingo, o missionário Frederico ministrou um curso de culinária vegana e sem glúten, ensinando aos participantes novas receitas e técnicas para incorporar uma alimentação mais saudável a seu dia a dia. Os participantes aprenderam a preparar refeições nutritivas e deliciosas.

A conferência de saúde foi um sucesso, proporcionando aos participantes conhecimento, inspiração e práticas concretas para melhorar sua saúde e bem-estar. A presença do missionário Frederico Camini e a colaboração dos irmãos enriqueceram ainda mais o evento, criando um ambiente de aprendizado e comunhão que certamente deixou uma marca positiva no coração e na mente de todos os presentes.

SOCIAIS

Falecimento Maria Izabel

Por Lidiano Chagas | Sergipe

No dia dez de fevereiro de 2024, a nossa amada igreja de Siriri anuncia com grande pesar o falecimento da nossa irmã Maria Izabel Menezes Barreto, aos 86 anos, a qual deixa 3 filhos, 5 netos e 2 bisnetos. Era reformista há 41 anos e frequentava a igreja de Siriri, em Sergipe. Descansou no Senhor deixando um legado de fé e obediência a todos que a conheciam. Sempre foi uma irmã dedicada aos cultos, havendo momentos em que ia à igreja mesmo com dificuldades de saúde, deixando para os nossos irmãos grande influência e dedicação na obra do Senhor. Também foi a pioneira desta igreja local.

Embora palavras não possam apagar o sofrimento, enviamos nossos sinceros pêsames acompanhados do desejo de que tenham forças para enfrentar essas adversidades. As memórias, ao contrário da vida, não podem ser tiradas de nós. É nelas que vocês poderão encontrar motivação para continuar. Oremos pelo consolo divino.

"Então ouvi uma voz dos céus, dizendo: Escreva: Felizes os mortos que morrem no Senhor de agora em diante. Diz o Espírito: Sim, eles descansarão das suas fadigas, pois as suas obras os seguirão." Apocalipse 14:13. Oremos pela família enlutada!

Conheça o **novo lançamento** das Edições Vida Plena

O livro *Vivendo mais e melhor* traz uma coletânea dos melhores tratamentos complementares para uma ampla gama de distúrbios e doenças. Essa nova ferramenta para a colportagem apresenta um índice sistemático abrangendo **mais de 170 enfermidades**. Existem novidades em alguns detalhes dos tratamentos, como medidas mais precisas para o uso de fitoterápicos, recomendações de medicamentos naturais comercializados pela indústria farmacêutica, os quais contêm *apenas princípios ativos ou a droga vegetal pura, sem processamento industrial.*

Apresenta também **cadernos de dietas terapêuticas**, de **receitas de culinária** (mais de 30) e de **hidroterapia**.

- Este livro foi produzido em **tamanho mega-book, papel couchê fotográfico** e **mais de 350 páginas** de pura informação de saúde complementar.
- Participam como coautores dois profissionais muito conhecidos e bastante capacitados: os doutores **Geraldo Cardoso** e **Alisson Augusto de Lima**, que também atuaram como revisores de saúde de todo o texto do livro.
- As Edições Vida Plena têm a felicidade de apresentar este material recente, atualizado, aos nossos ministros da página impressa para desenvolver e promover **a obra colportoreira**.
- Não deixe de adquirir seu exemplar na Associação mais próxima.

Seja também um(a) **colportor(a)**!